Lista comentada das espécies
Ordem Anura Fisher von Waldheim, 1813
Família Bufonidae Gray, 1825

Wilian Vaz-Silva
Natan Medeiros Maciel
Fausto Nomura
Alessandro Ribeiro de Moraes
Vinícius Guerra Batista
Danusy Lopes Santos
Sheila Pereira Andrade
Arthur Ângelo Bispo de Oliveira
Reuber Albuquerque Brandão
Rogério Pereira Bastos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VAZ-SILVA, W., MACIEL, N.M., NOMURA, F., MORAIS, A.R., BATISTA, V.G., SANTOS, D.L., ANDRADE, S.P., OLIVEIRA, A.Â.B., BRANDÃO, R.a., BASTOS, R.P. Família Bufonidae Gray, 1825. In: *Guia de identificação das espécies de anfíbios (Anura e Gymnophiona) do estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2020, pp. 19-30. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN: 978-65-87590-01-1.
<https://doi.org/10.7476/9786587590011.0006>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Rhaebo guttatus (Schneider, 1799)

NOME POPULAR SUGERIDO

Cururu-liso

Localidade-tipo e distribuição geográfica.

Conforme descrição original a localidade-tipo é “Índia Oriental”, posteriormente restrita ao Suriname (Rivero 1961). Segundo Frost (2018) a espécie ocorre nas regiões amazônicas do Brasil, Equador, Colômbia, Venezuela, Guianas, Bolívia e Peru. No Brasil a espécie invade os domínios de Cerrado nas regiões Norte (Tocantins) e Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso) do país. Em Goiás tem sido encontrada na região norte do estado, associados às áreas influenciadas pelas bacias do rio Tocantins-Araguaia.

Caracterização. Espécie de grande tamanho (CRC variando, em machos, de 109 a 133 mm) (Souza 2003). Apresenta região dorsolateral e membros de coloração enegrecida ou cinza-azulada. Ventre com manchas brancas circulares bem definidas, e padrão de colorido dorsal castanho ou amarelado. Ausência de cristas cefálicas, dorso liso e glândula parotóide volumosa.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vista dorsal, com focinho arredondado em vista dorsal e lateral, olhos e narinas posicionados dorsolateralmente. O disco oral é anteroventral, emarginado lateralmente com papilas marginais curtas, unisseriadas, interrompidas por lacunas dorsal e ventral. Fórmula dentária 2(1)/3. Espiráculo sinistro, curto, dirigido posterodorsalmente. Tubo anal destro, ligado à nadadeira ventral. Nadadeira dorsal baixa, com início na musculatura caudal. Nadadeira ventral moderadamente baixa (Duellman 2005).

História Natural. Espécie terrestre que possui hábitos noturnos, sendo encontrada na serrapilheira, associada a ambientes ripários (matas de galeria e matas ciliares) no Cerrado. Com reprodução explosiva, os machos vocalizam no solo, geralmente às margens de córregos ou rios. Os ovos são depositados em cordões

Figura 16. *Rhaebo guttatus*. São João d'Aliança, GO.

Foto: D.L. Santos

Figura 17. Registros de *Rhaebo guttatus*.

gelatinosos em córregos ou em pequenas poças adjacentes (Kok & Kalamandeen 2008). O canto de anúncio é composto por uma série de notas curtas de baixa frequência, emitidas a uma taxa de 72 vezes por minuto (Duellman 2005). A duração das notas varia entre 0,30 e 0,45 segundos. A frequência dominante é de 1,1 kHz (Duellman 2005). O comportamento defensivo exibido é considerado fora dos padrões da maioria das espécies de sapos e que contraria a defesa passiva dos anfíbios: ao sentir a aproximação de um predador, como mamíferos e aves, o indivíduo faz movimentações corporais que comprimem glândulas nas costas e libera jatos de veneno, que podem atingir até 2 metros de distância (Jared *et al.* 2011). No entanto, esse comportamento nunca foi observado em indivíduos do Cerrado.

Figura 18. *Rhinella cerradensis*. Brasília, DF.

Rhinella cerradensis Maciel, Brandão, Campos & Sebben, 2007

NOME POPULAR SUGERIDO

Cururu-do-cerrado

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é Brasília, Distrito Federal. A espécie é amplamente distribuída no Cerrado, com registro

para os estados de Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Piauí (Maciel *et al.* 2007, Santana *et al.* 2010). Em Goiás, a espécie tem registro confirmado para os municípios de São Domingos, Silvânia e Mineiros.

Caracterização. Espécie de tamanho grande (CRC de 120 mm em média para machos) (Maciel *et al.* 2007), cristas cefálicas bem desenvolvidas, cabeça mais larga do que longa, ausência de glândula tibial e coloração dimórfica. Machos têm coloração dorsal uniforme amarronzada a verde musgo e ventre branco amarronzado. Fêmeas têm dorso verde amarronzado, com manchas dorsais escuras de formato difuso.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo elíptico em vista dorsal e lateral. O focinho é arredondado em vista lateral e dorsal, e os olhos posicionados dorsalmente. O disco oral é anteroventral, emarginado lateralmente com papilas marginais interrompidas por lacunas na região dorsal e ventral e fórmula dentária 2(2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em "V". Espiráculo sinistro, localizado próximo ao meio do corpo, sem tubo e com abertura ao nível do corpo. Tubo anal mediano. Nadadeira dorsal e ventral da mesma altura (Maciel *et al.* 2007).

História Natural. Os indivíduos adultos são observados no Cerrado Típico e Campo Sujo (Maciel *et al.* 2007). Os espécimes de *R. cerradensis* são ativos tanto na estação chuvosa (com emissão de cantos de anúncio) quanto na estação seca (Maciel *et al.* 2007), mas são mais ativos no início da estação chuvosa. O canto de anúncio desta espécie possui de 19 a 129 notas e sua duração varia entre 1,9 a 12,4 segundos (Maciel *et al.* 2007). Cada nota é formada por três pulsos. A frequência dominante tem média de $839,0 \pm 8,9$ Hz e a média da taxa de repetição é de 19 a 129 notas por canto (Maciel *et al.* 2007). Já foi observada a predação da espécie pela jaritataca (*Conepatus* sp.).

Figura 19. Registros de *Rhinella cerradensis*. **Estrela** = Localidade-tipo.

Rhinella inopina Vaz-Silva, Valdujo & Pombal, 2012

NOME POPULAR SUGERIDO
Cururu-da-mata-seca

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é São Domingos, Goiás. A espécie ocorre nos estados de Goiás, Tocantins, Bahia e Minas Gerais (Vaz-Silva *et al.* 2012, Arruda *et al.* 2014). Além da localidade-tipo, em Goiás a espécie tem registro confirmado para o município de Sítio d'Abadia.

Caracterização. Espécie de grande porte (CRC de 102,6 mm em machos em média) (Vaz-Silva *et al.* 2012). Glândula parotóide elíptica em vista dorsal e disposta de forma oblíqua em relação à linha mediana do corpo. Em vista lateral, glândula parotóide triangular e alongada.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Espécie associada à mata de galeria, floresta estacional decidual e semi-decidual com afloramentos rochosos calcáreos. Reprodução explosiva. Machos foram vistos vocalizando em novembro (Vaz-Silva *et al.* 2012). O canto de anúncio tem duração média $3,4 \pm 0,87$ segundos (Andrade *et al.* 2015) e é formado por uma série de notas pulsionadas. A frequência dominante tem média de 1070 ± 30 Hz (Andrade *et al.* 2015).

Foto: D.L. Santos.

Figura 20. *Rhinella inopina*. São Domingos, GO.

Figura 21. Registros de *Rhinella inopina*. Estrela = Localidade-tipo.

Figura 22. *Rhinella ocellata*. Parque Estadual do Jalapão – TO.

Rhinella ocellata (Günther, 1858)

NOME POPULAR SUGERIDO

Cururuzinho-ocelado

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Localidade-tipo “Brasilien”, de acordo com a descrição original. Espécie redescrita por Leão & Cochran (1952). Segundo Matavelli (2014) e Frost (2018), a espécie ocorre no Brasil, nos estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Maranhão e Pará. Em Goiás tem sido encontrada nas regiões norte, sul e sudoeste.

Caracterização. Machos atingindo em média CRC de 50 mm, facilmente diagnosticada pela presença de manchas negras arredondadas (“ocelos”) na região dorsal. Linha vertebral clara, geralmente presente, de largura variável. Cristas cefálicas pouco desenvolvidas.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Os indivíduos desta espécie são ativos durante a estação chuvosa, entre os meses de novembro a janeiro (Caldwell & Shepard 2007). A área de vida e a distância total de deslocamento dos indivíduos são, respectivamente, 160 m² e 81 m (Caldwell & Shepard 2007). O canto de anúncio desta espécie consiste em uma longa série de chamados de curta duração com longos intervalos entre as séries de chamados (Caldwell & Shepard 2007). Cada canto possui duração aproximada de 0,3 s e o intervalo entre canto é cerca de 0,8 s. As sequências de vocalização podem conter de 23 a 51 cantos, e sua duração total pode variar de 18 a 42,1 s (Caldwell & Shepard 2007). Os cantos são pulsionados, e cada canto tem aproximadamente sete pulsos com modulação de amplitude interior (aparecendo como subpulsos) e, em seguida, uma série de pulsos individuais com diminuição da amplitude. O primeiro canto da sequência é sempre mais curto. O canto possui modulação na frequência dominante (1205 a 1378 Hz), sendo que esta pode variar de 1185 a 1501 Hz (Caldwell & Shepard 2007). Machos costumam vocalizar em buracos no barranco de rios rasos, onde os girinos se desenvolvem.

Figura 23. Registros de *Rhinella ocellata*.

Rhinella mirandaribei (Gallardo, 1965)

NOME POPULAR SUGERIDO
Cururuzinho-Miranda-Ribeiro

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A Localidade-tipo é Ilha do Marajó, Pará, Brasil. Ocorre no Brasil Central, na Bolívia e enclaves de Cerrado na região amazônica (Narvaes & Rodrigues 2009). Em Goiás a espécie é amplamente distribuída, mas não foi encontrada ainda no Distrito Federal.

Caracterização. Espécie com tamanho médio de 50 mm nos machos (Narvaes & Rodrigues 2009). Glândula paratóide pequena. Cristas cefálicas queratinizadas e bem marcadas e desenvolvidas. Corpo com coloração uniforme e pele dorsal muito granulosa. Ventre branco.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vista dorsal, globular comprimido em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal e lateral, olhos posicionados lateralmente e narinas dorsais. O disco oral é anteroventral, emarginado lateralmente com papilas

Foto: D.L. Santos.

Figura 24. *Rhinella mirandaribei*. São João da Aliança, GO.

Figura 26. Canto de anúncio de *Rhinella mirandaribei*, município de Araguapaz, Goiás.

Figura 25. Registros de *Rhinella mirandaribei*.

marginais unisseriadas alongadas interrompidas por lacuna dorsal e ventral, e fórmula dentária 2(2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em "V". Espiráculo sinistro dirigido posterodorsalmente. Tubo anal mediano, associado à nadadeira. Nadadeira dorsal baixa, convexa e ventral paralela (Schulze *et al.* 2015).

História Natural. Esta espécie ocorre em áreas abertas, reproduzindo-se em poças permanentes ou temporárias (Narvaes & Rodrigues 2009). Os indivíduos são ativos após fortes chuvas, possuindo reprodução explosiva (Narvaes & Rodrigues 2009). É comum usar cupinzeiros como abrigos durante a estação seca. O canto de anúncio (Figura 26) consiste em um longo trinado, com duração média de 5,34 s (Morais *et al.* 2012). Os cantos são emitidos a intervalo irregular de tempo e são compostos por, cerca de, 146,3 notas por canto (Morais *et al.* 2012). Cada nota é composta por quatro pulsos, com duração média de 0,008 s. A frequência dominante varia entre 2306 e 2538 Hz, enquanto a taxa de repetição é de, aproximadamente, 3,75 cantos por minuto (Morais *et al.* 2012).

Rhinella rubescens (Lutz, 1925)

NOME POPULAR SUGERIDO

Cururu-ruivo

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A Localidade-tipo é Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Segundo Frost (2018), a espécie ocorre no Brasil, nos estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Piauí e Pará. Em Goiás, tem sido encontrada na região central, norte e sul do estado.

Caracterização. Espécie de grande porte, com machos atingindo cerca de 100 mm. Em vida, apresenta coloração avermelhada.

Glândula parotóide estreita e alongada, disposta de forma paralela à linha mediana do corpo em vista dorsal.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vista dorsal e lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal e os olhos posicionados dorsalmente. O disco oral é anteroventral, emarginado lateralmente, com papilas marginais interrompidas por lacuna dorsal e ventral e fórmula dentária 2(2)/3(1). Cobertura da mandíbula inferior em formato de "U". Espiráculo sinistro, com abertura no meio do corpo, dirigido posteriormente. Tubo anal mediano. Nadadeira dorsal e ventral de mesma altura (Eterovick & Sazima 1999).

Figura 27. *Rhinella rubescens*. Silvânia. GO.

Foto: R.P. Bastos.

Figura 29. Canto de anúncio de *Rhinella rubescens*, Floresta Nacional de Silvânia, Goiás.

Figura 28. Registros de *Rhinella rubescens*.

História Natural. Possuem hábitos noturnos, sendo que durante o dia permanecem escondidos em abrigos (Eterovick & Sazima 2004). Apresentam reprodução explosiva, formando densas agregações (Bastos *et al.* 2003). Em Goiás, se reproduzem em riachos permanentes ou temporários associados a Matas de galeria, brejos situados em área antropizada ou associados à mata de galeria e/ou cerrado típico. O canto de anúncio (Figura 29) possui de 5 a 25 notas e cada nota apresenta dois pulsos (Maciel *et al.* 2007). A frequência dominante tem média de $1015,6 \pm 41,1$ Hz (Maciel *et al.* 2007).

Figura 30. *Rhinella schneideri*. Barro Alto, GO.

Rhinella schneideri (Werner, 1894)

NOME POPULAR SUGERIDO

Sapo-cururu

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A Localidade-tipo é Paraguai, conforme descrição original. Segundo Frost (2018), a espécie ocorre do leste do Brasil, na costa Atlântica do estado do Ceará ao Rio Grande do Sul e norte do Uruguai, ao interior do continente até o Paraguai, leste da Bolívia e centro da Argentina. A espécie é amplamente distribuída no Cerrado e em Goiás e no Distrito Federal.

Caracterização. Espécie de grande porte, com adultos atingindo comprimento superior a 100 mm. Glândula parotóide arredondada e volumosa. Cristas cefálicas bem desenvolvidas e queratinizadas. Glândula tibial bem evidente.

Morfologia larval. Os girinos são caracterizados pelo corpo oval em vista dorsal, globular deprimido em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal, inclinado em vista lateral, os olhos e narinas posicionados dorsalmente. O disco oral é anteroventral, emarginado lateralmente com papilas marginais pequenas, triangulares, unisseriadas, interrompidas por lacuna dorsal e ventral e fórmula dentária 2(2)/3. Cobertura da mandíbula superior em arco e inferior em 'U'. Espiráculo sinistro, com abertura no terço posterior do corpo, dirigido lateralmente. Tubo anal me-

Figura 32. Canto de anúncio de *Rhinella schneideri*, Floresta Nacional de Silvânia, Goiás.

Figura 31. Registros de *Rhinella schneideri*.

diano. Nadadeira dorsal baixa, convexa, originando no terço anterior do corpo. Nadadeira ventral paralela à cauda (Rossa-Feres & Nomura 2006).

História Natural. De hábitos noturnos, durante o dia se refugia em frestas ou tocas. Possuem reprodução explosiva formando densas agregações. A desova é depositada em cordões gelatinosos que ficam aderidos à vegetação aquática (Bastos *et al.* 2003, Cochran 1955). Em Goiás foram encontrados reproduzindo-se em corpos d'água lóticos e lênticos associadas à mata de galeria, cerrado ou área antropizada. É uma espécie bastante comum em Goiás e no Distrito Federal e possui boa adaptação a ambientes antropizados. O canto de anúncio (Figura 32) desta espécie é emitido a intervalos regulares, com média de 13,2 cantos por minuto (Köhler *et al.* 1997). O canto possui entre 24 e 40 pulsos, apresentando duração média de 2,38 s (Köhler *et al.* 1997). A frequência dominante do canto é de 700 Hz (Köhler *et al.* 1997).

Figura 33. *Rhinella sebbeni*. Goiânia, GO.

Rhinella sebbeni Vaz-Silva, Maciel, Bastos & Pombal, 2015

NOME POPULAR SUGERIDO

Cururuzinho do Toninho

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Espécie recentemente descrita, tendo Goiânia como localidade-tipo. É encontrada nos seguintes municípios goianos: Goiânia, Teresópolis de Goiás, Ouro Verde de Goiás, Pilar

de Goiás e Niquelândia. Também existem registros em Minaçu, na área inundada pelo reservatório de Serra da Mesa (Brandão & Araujo 2008).

Caracterização. Espécie de tamanho médio (CRC em machos variando de 48 a 59 mm). Presença de uma fileira de tubérculos dorsolaterais, cristas supraorbitais e pós-orbitais reduzidas, apófise apical na ponta do focinho, e apófises na parte posterior da mandíbula. Padrão de colorido dorsal variável, desde coloração uniforme a padrões com manchas irregulares e discreta linha vertebral.

Morfologia larval. Girino não conhecido.

História Natural. Espécie associada à serapilheira de ambientes de matas de galeria, Decidual e Semi-decidual. O canto de anúncio desta espécie não está descrito. Machos foram registrados vocalizando no mês de fevereiro em Pilar de Goiás.

Figura 34. Registros de *Rhinella sebbeni*. **Estrela** = Localidade-tipo.